

Encontro de arte aproxima famílias

Uma manhã de integração, onde netos, pais, tios, filhos e avós esqueceram o tempo cronológico, suas idades e se dedicaram a atividades físicas, artísticas e antiestressantes. Todos juntos, sem preconceito e sem o contra-peso da idade. Com imaginação e bom gosto homens e mulheres de diferentes faixas etárias dançaram ao som de Caetano Veloso, participaram de oficinas de teatro, coral, argila e artes plásticas. "A arte não exige idade, mas criatividade, liberalização do eu e de sentimentos que explodam artisticamente, e isto independe da pessoa ter 6 ou 60 anos", destaca o artista plástico Barrinha, monitor da oficina de artes plásticas do I Encontro de Gerações realizado na manhã de sábado, no Bairro de Fátima.

A idéia do Encontro foi da professora Fátima Limaverde, que optou por trabalhar o conceito de família de maneira globalizante entre crianças e adolescentes. "O objetivo é passar para os jovens o conceito de que o idoso, ou, adulto na terceira idade, é parte integrante e ativa dentro do contexto social, principalmente na família, e não uma pessoa que já viveu o que tinha para ser vivido", explica.

Maria Jonila Rios Bezerra participou das atividades lúdicas ao lado da neta Mariana Bezerra Bruno. Para dona Jonila, desenvolver qualquer tipo de atividade ao lado de jovens é prazeroso e significativo. "Estar ao lado deles é maravilhoso, uma emoção que não diz respeito só a avó mas, a uma pessoa da terceira idade que se sente muito bem ao lado de pessoas inteligentes, criativas e interessantes. Tem sempre algo a aprender com os jovens e, a ensinar", declarou. Fernanda Sampaio Sá ressaltou que a convivência com pessoas da terceira idade é sempre uma experiência rica e indispensável para crianças e adolescentes, "porque evoca antes de tudo uma consciência de que a vida não acaba aos 60, 70 anos".